

UNICITAÇÃO

ANO XXXIV — Nº 353
— JULHO — AGOSTO — 86
SAO PAULO — BRASIL

Órgão Oficial de Comunicação da USE - União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo- Entidade Coordenadora e Representativa do Movimento Espirita Estadual no Conselho Federativo Nacional da FEB - Federação Espirita Brasileira.

SUCESSO
TOTAL

7º CONGRESSO

SUCESSO
TOTAL

Cerca de 500 pessoas, entre delegados, congressistas e convidados, lotaram as dependências do plenário do Grande Hotel São Pedro ontem pela manhã, na abertura do 7º Congresso Espirita Estadual promovido pela União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo (USE), tendo como tema central "O Espiritismo no Século XX". A abertura do Congresso aconteceu às 10h30 e os trabalhos terão continuidade ainda neste sábado e domingo, com painéis, palestras e conferências sobre o tema central do encontro.

A abertura solene do Congresso deu-se com a formação da Mesa e posterior execução do Hino Nacional Brasileiro, cantado em coro pelos presentes. A constituição da Mesa foi a seguinte: Paulo Roberto Pereira da Costa, Coordenador Geral do Congresso; Nedyr Mendes da Rocha, presidente da USE; Juvanir Borges de Souza, vice-presidente da Federação Espirita Brasileira; Antonio Schi iró, ex-presidente da USE; Caio Atanácios P. Salama da Federação Espirita do Est. de São Paulo dr. Abrahão Rotberg, da Associação Médica



A Mesa durante a execução do Hino Nacional Brasileiro

Espirita do Estado de S. Paulo; Mário da Costa Barbósa, da União Espirita do Pará; Newton de Meira Albach, da União Espirita do Paraná; Nestor Masotti, ex-presidente da USE; e Marília de Castro, da Liga Espirita do Estado de São Paulo. O prefeito municipal, sr. Leonardo Belmiro, compareceu antes da abertura do Congresso e deixou uma saudação a todos os participantes.

depois no discurso do presidente Nedyr Mendes da Rocha.. Na sua prece, Borges de Souza pediu "a inspiração de Jesus" para o bom andamento dos trabalhos e ressaltou que os presentes estavam, com o Congresso, dando mostras de "amor, entendimento e respeito mútuo".

"EM NOME DE JESUS E KARDEC"

Foi em nome de "Deus, Jesus e de Kardec", que o orador Paulo Roberto Costa deu por abertos os trabalhos. A mesma tônica de religiosidade e de ênfase à doutrina se seguiu na Prece de Abertura, por Juvanir Borges, e

depois no discurso do presidente Nedyr Mendes da Rocha.. Na sua prece, Borges de Souza pediu "a inspiração de Jesus" para o bom andamento dos trabalhos e ressaltou que os presentes estavam, com o Congresso, dando mostras de "amor, entendimento e respeito mútuo".

APROFUNDAMENTO DA DOCTRINA

Tanto o orador Paulo Roberto como o presidente Nedyr Mendes da Rocha enfatizaram a necessidade de aprofundamento da doutrina, dentro do espírito do tema central do Congresso. "Vamos fazer uma análise retrospectiva do Movimento Espirita no Século XX", disse Paulo Roberto, sendo reforçado logo a seguir pela fala do presidente Nedyr Mendes da Rocha. O presidente Nedyr, em seu discurso, lançou uma "convocação geral a todo o Brasil, para que os Espíritos de todos os quadrantes se habilitem à investigação e pesquisa, isenta e honesta, questionando e revendo suas práticas e conceitos, a fim de se promover um mais fiel ajustamento do Movimento Espirita à Doutrina Espirita". Mas "Jesus é o Norte", arrematou.

MAIS DETALHES NA PRÓXIMA EDIÇÃO

O próximo número do nosso jornal UNICITAÇÃO trará mais detalhes sobre os três dias de trabalho do 7º Congresso.

(Do Correspondente João Franzin, diretamente de Águas de S. Pedro, 22.08.86).

Eleição na U.S.E. reúne uma das maiores Assembléias Espíritas do mundo e elege sua nova Diretoria Executiva. (Página 3)

Editorial

A USE a Serviço do Centro Espírita

O ser humano procura, continuamente, a paz interior e a paz social.

Poucos são, entretanto, os organismos e instituições que propiciam a reflexão deste anseio, em profundidade.

Muitas são as palavras, poucos são os atos de paz e de amor.

Nós, espíritas, fazemos parte daqueles que lutam por um mundo melhor. Acendemos a luz firme e brilhante do Espiritismo em diversos pontos: fundamos centros espíritas, edificamos obras assistenciais e educacionais, editamos livros orientadores, promovemos debates sobre o porquê da vida, a fraternidade, as leis divinas, a força do amor e da verdade; esclare-

ecemos encarnados e desencarnados, demonstrando a imortalidade da alma, a importância do perdão e da solidariedade como agentes de transformação da Terra.

Kardec, no Evangelho segundo o Espiritismo pondera que: "O homem tem por missão trabalhar pela melhoria do planeta".

Nossa união é imprescindível, como assegura o codificador: "dez homens sinceramente ligados, por um pensamento comum, são mais fortes do que cem que não se entendam".

Invistamos na unificação do movimento espírita, certos de que constituiremos uma força so-

cial na efetiva tarefa de transformação do ser humano e do mundo em que vivemos.

Torna-se essencial a unificação dentro da casa espírita e entre essas mesmas casas.

Para uma união efetiva é necessário o estudo das obras da codificação.

Afirma Bezerra de Menezes; em mensagem psicografada por Chico Xavier: "A Doutrina Espírita possui os seus aspectos essenciais em configuração triplice. Que ninguém seja cercado em seus anseios de construção e produção. Quem se afeição à Ciência que a cultive em sua dignidade, quem se devota à Filosofia que lhe engrandeça os postulados e

quem se consagra à Religião que lhe divinize as aspirações, mas que a base kardequiana permaneça em tudo e todos, para que não venhamos a perder o equilíbrio sobre os alicerces em que se nos levanta a organização".

Também se consagra fundamental, para nossa unificação, o fortalecimento do centro espírita. Escreve Herculano Pires — "Se os espíritas soubessem o que é o Centro Espírita, que é realmente sua função e sua significação, o Espiritismo seria hoje o mais importante movimento cultural e espiritual da Terra".

"A USE a serviço do Centro Espírita" este é o objetivo. Fortalecendo a base, propiciando o intercâmbio de idéias, continuando no trabalho, solidariedade e tolerância novas atividades realizaremos na busca contínua do amar e instruir.

A paz está ao nosso alcance, construamos!

Reunião do Conselho Deliberativo Estadual-CDE

Data: 14 de setembro de 1986.

Horário: 1ª convocação — 8:30 hs. — 2ª convocação — 09:00 hs.

Local: Centro Espírita Nosso Lar — Casas André Luiz — R. de Azevedo, 691 — Santana-SÃO PAULO-SP.

Participantes: Representantes indicados pelos Órgãos (UDES, UMES e UNIMES) e pelas Sociedades Inicialmente Patrocinadoras e Especializadas.

AGENDA

01 — Prece de Abertura pelo Presidente
02 — Expediente (Secretaria-Tesouraria)
03 — Apresentação e Posse das Comissões Diretoras dos Departamentos

04 — Apresentação de sugestão da Diretoria Executiva para nova dinâmica da Reunião do CDE.

05 — Informações dos órgãos, inclusive ENCONTROS ZONAIS.

06 — Informações da Comissão "Constituinte e o Espírita".

07 — Sede Própria-Informações pela "Comissão para a obtenção de recursos e reforma".

08 — 7º Congresso Espírita Estadual — São Paulo.

a) Relatório da Comissão Central Organizadora

b) Comentários gerais.

09 — Pedido a UNIME DE SÃO JOAQUIM DA BARRA para sua transferência do CRE DE FRANCA para o CRE de RIBEIRÃO PRETO.

10 — Prece Final

Outras Atividades

01) Exposição com recursos didáticos visuais do tema "Comunicação Humana Aplicada na Sociedade Espírita", por Merhy Seba (Rib. Preto)

02) Visita a Sede Própria da USE

Informações

01) Como chegar ao local da reunião
Pegar o metrô e desembarcar no Terminal Santana (a rua começa próximo à Estação).

02) Hospedagem

Precisando de hospedagem é favor entrar em contato com o companheiro Antonio Meneguetti, fone (011) 294.0112, até dia 10.09.86.

São Paulo, 15 de agosto de 1986.

Nedyr Mendes da Rocha
Presidente

A Abraje Paulista e o dia da Imprensa Espírita Brasileira

A Associação Brasileira de Jornalistas e Escritores Espíritas (ABRAJEE) levou a efeito, no salão Bezerra de Menezes da FEESP, certame oral através do Deputado Freitas Nobre, sob o tema Imprensa Espírita, pelo qual comemorou-se o Dia da Imprensa Espírita Brasileira e seu patrono, o primeiro jornalista espírita do Brasil, Dr. Luiz Olímpio Teles de Menezes, que atuou em Salvador nos meados do século passado.

A coordenação do evento esteve a cargo do representante paulista da ABRAJEE, o jornalista Hélio Rossi e transcorreu na manhã de domingo do dia 28 de julho passado, conquanto a data consagrada ao Dia da Imprensa Espírita Brasileira comemore-se em 27 de julho de todos os anos.

O salão da FEESP esteve repleto por ocasião dessa festividade sócio-histórica e nós da USE nos rejubilamos com esse sucesso, parabenizando os promotores do evento.

CINQUENTENÁRIO DA FEESP

Com muito brilhantismo e excepcional alegria foi comemorada a data de fundação da Federação Espírita do Estado de São Paulo ocorrida em 13 de julho de 1936, cuja festividade teve como palco o Ginásio do Ibirapuera, literalmente lotado pelos prosélitos de todos os pontos de São Paulo e do Brasil, os quais foram brindados por magnífica palestra proferida pelo tribuno Divaldo Pereira Franco.

Nos discursos preliminares manifestaram-se os companheiros de lides doutrinárias José Gonçalves Pereira, professor prece de abertura; Dr. Caio A. Petro Salama; o artista Dionísio de Azevedo, lendo poema psicografado pelo Francisco, autoria de Castro Alves; Deputado Freitas Nobre; Tomaz Novelino; e, Gerônimo Mendonça, entre outros, isto além do atual presidente da FEESP Teodoro Laysi Sacco.

A fundação da Federação Espírita do Estado de S. Paulo deu-se a 12 de julho de 1936, contando, portanto, com meio século de bons trabalhos prestados ao Espiritismo em terras paulistas.

A União das Sociedades Espíritas do Estado de S. Paulo que tem na FEESP

uma das suas patrocinadoras felicita com muito júbilo a atual Diretoria pela data de seu cinquentenário augurando-lhe trabalho, paz e êxito.

Notícias da Abraje

O "1º ENCONTRO REGIONAL" da ABRAJEE, está programado para o dia 30 de agosto próximo, das 9 às 17 hs., no Rio de Janeiro, RJ. (Rua Senador Dantas, 117). Não obstante ser um "Encontro Regional", ele está aberto para todos aqueles que desejem comparecer, associados ou não, desde que se interessem pela ABRAJEE. Na oportunidade, serão discutidas e analisadas as atividades da ABRAJEE em geral, e inclusive o que ela deseja atingir no futuro.

O importante é conscientizar o associado para que assuma o compromisso de divulgar e prestigiar a ABRAJEE na sua região, em todas as oportunidades que isso se ofereça, através da imprensa, rádio e nos Grupos e Centros Espíritas e conferências citando as atividades e objetivos da ABRAJEE, etc.

É evidente que, sem o apoio de cada associado, a ABRAJEE não atingirá os seus objetivos em curto prazo. Como já é do conhecimento de todos, já foi programado o X CONGRESSO DE JORNALISTAS E ESCRITORES ESPÍRITAS a realizar-se em Curitiba, PR, em 1989. Vamos desde já prestigiá-lo.

Departamento de Intercâmbio e Incentivo
Pedro Antônio Valvano
Diretor.

UNIFICAÇÃO

ANO 34

Veículo Oficial de Comunicação da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo USE.

Declarado de Utilidade Pública Estadual: Lei n.º 3.781 de 11/7/1983 e Municipal: Decreto n.º 18.872 de 6/7/1983

Rua Leopoldo Couto de Magalhães Jr. 695 - Caixa Postal 3861 - Tel. 883-3615 - CEP 1.051 - São Paulo - CGC - 43.305.762/0001-09

• Jornalista Responsável
Natalino D'Oliveira (MTP-8.638)

• Distribuição
Secretaria-Geral da USE.

Registrado no Departamento Nacional de Propriedade Industrial sob o n.º 183.663, de 11 de 4 de 1956 e, de acordo com a Lei Federal n.º 2.083, de 12 de 11 de 1953, combinado com o Decreto Federal n.º 1.244, no Cartório do 1.º Ofício da Capital de São Paulo.

DIRETORIA EXECUTIVA DA USE

Presidente
NEDYR MENDES DA ROCHA

1º Vice-Presidente
FLAVIO PASQUINELLI

2º Vice-Presidente
MARILIA DE CASTRO

Secretário Geral
CARLOS TEIXEIRA RAMOS

1º Secretário
ALBERTO JOSÉ GEMELGO

FILHO

2º Secretário
IOAQUIM SOARES

3º Secretário
ANTONIO CESAR PERRI DE CARVALHO

1º Tesoureiro
ATILIO CAMPANINI

2º Tesoureiro
WALDEMAR FABRIS

Diretor de Patrimônio
CARLOS CIRNE

Noticiário - Todos os órgãos da USE e entidades espíritas unidas devem enviar matéria relativa às atividades doutrinárias de interesse do Movimento de Unificação, de modo resumido e claro.
Colaboração - Todos os confrades podem colaborar. A matéria deverá ser compatível com os princípios básicos da Doutrina Espírita e, ao mesmo tempo, compatível com a filosofia da USE. Os trabalhos deverão ser datilografados em três espaços, numa só face do papel e não ultrapassar três folhas do tamanho ofício. Os originais não publicados não serão devolvidos.

ASSINATURA ANUAL:

Assinatura Anual..... Cz\$ 9,00

Número Anual..... Cz\$ 1,50

Vitória convincente da Chapa Tríplice nas eleições da USE

No dia 13 de julho último cumpriu-se nas instalações sociais do Centro Espírita Nosso Lar, à Rua Duarte Azevedo, 691, Capital de São Paulo, a XXª Assembléia Geral Ordinária da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo.

O certame foi coordenado pelo Presidente Antonio Schiliró, cujo mandato então se finalizava, que usando a palavra para, inicialmente, saudar os representantes dos órgãos da USE, provenientes das UDEs, UMEs, UNIMEs e CREs, órgãos esses distribuídos por todo o território paulista.

Depois da leitura do Edital de Convocação foram indicados nomes para a composição da mesa coordenadora dessa XXª Assembléia da USE, recaindo a escolha nas seguintes pessoas: Presidente, Antonio Schiliró; 1º Vice-Presidente, Dr. Ary LeX; 2º Vice-Presidente, Merhy Seba; 1º Secretário, Evany Figueira; 2º Secretário, Therezinha Oliveira; 3º Secretário, Abel Glaser; Comissão de Redação, Clodoaldo de Lima Leite, Alfredo Figueiredo e José Rodrigues.

Na seqüência dos trabalhos o Presidente da mesa Antonio Schiliró fez a leitura do Relatório e Prestação de Contas da Diretoria Executiva ora em fim de mandato. O Relatório pormenorizava todas as atividades administrativas e departamentais ora em fim de mandato, como também, apresentava detalhado perfil dos diversos órgãos da USE, os quais, conglobadamente perfazem a própria USE. O Relatório ora apresentado foi aprovado por unanimidade.

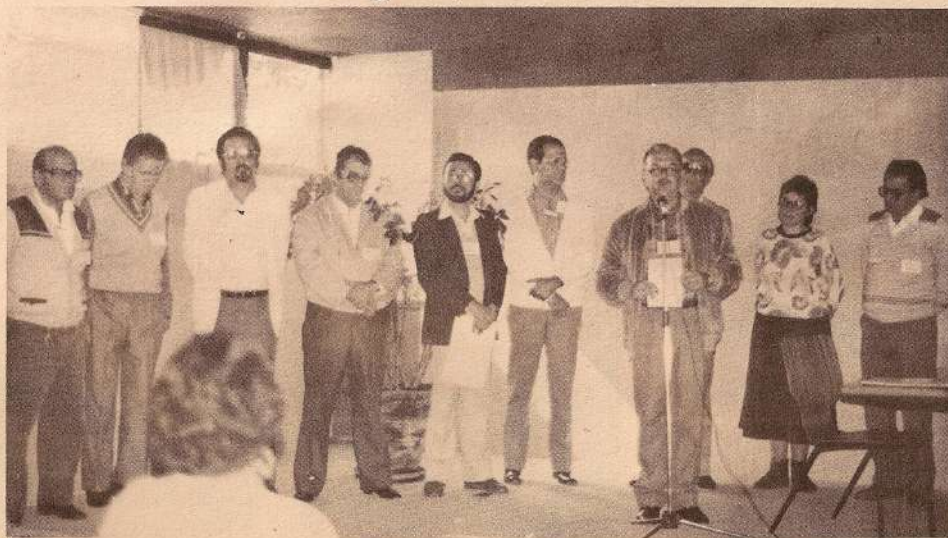
Em seguida apresentou-se os novos componentes do Conselho Deliberativo Estadual, constituído de representantes das UDE's, UME's, UNIME's, Sociedades Inicialmente Patrocinadoras e Sociedades Especializadas, sendo que tais representantes escolhidos pela Assembléia foram imediatamente empossados. Logo após abriu-se um espaço de tempo na Assembléia para que se efetuasse a reunião do Conselho Deliberativo Estadual, a fim de que este votasse os nomes dos elementos que comporiam a nova Diretoria Executiva da USE para o biênio 86.88.

Durante o transcurso da Assembléia os dois grupos que compunham as chapas "Tríplice Aspeto" e "Unificação Hoje!", se movimentaram intensamente na distribuição de material publicitário de suas correntes ideológicas, em clima de fraterna disputa a par de sôbria alegria que emprestavam ao ambiente atmosfera de urbanidade e otimismo.

Henrique Diegues, candidato à Presidência da chapa "Unificação Hoje!" foi convidado pelo sr. Antonio Schiliró a proceder apresentação de todos os componentes de sua referida chapa, isto é, "Unificação Hoje!", bem como toda a linha de plano de ação de sua plataforma. A seguir o candidato à Presidência da chapa "Tríplice Aspeto", Nedyr Mendes da Rocha também apresenta o cartel de candidatos de sua ala, discorrendo sobre o plano de trabalho projetado em favor da USE.

A votação de ambas as chapas processou-se pelo sistema de voto aberto, ou seja, pelo pronunciamento à viva voz da chapa votada.

Constatou-se presença recorde no Conselho Deliberativo Estadual com 76 votos, sendo que 63 desses mesmos votos foram favoráveis a chapa "Tríplice Aspeto", representada pela candidatura à Presidência de Nedyr Mendes da Rocha, e os 13 votos restantes couberam à chapa "Unificação Hoje!" representada pela candidatura à Presidência de Henrique Die-



Chapa Tríplice Aspecto eleita



Mesa diretora dos trabalhos

gues; o que resultou em 63 votos contra 13 a favor da chapa vencedora, a qual, declarada eleita foi empossada ato contínuo para gerir os destinos da USE até julho de 1988. Na ocasião Henrique Diegues saudou os companheiros da chapa vencedora augurando uma gestão profícua, plena de trabalho, progresso e êxito.

Nedyr Mendes da Rocha, já na condição de novo Presidente da USE, agradeceu o apoio recebido de seus eleitores convidando todos os representantes a se fazerem presentes na próxima reunião do C.D.E. a realizar-se dia 14 de setembro vindouro.

Segundo o resultado eleitoral os componentes da Diretoria Executiva já empossados são os seguintes:

Presidente: Nedyr Mendes da Rocha — 1º Vice-Presidente Flávio Pasquinelli — 2º Vice-Presidente: Marília de Castro — Secretário Geral: Carlos Teixeira Ramos — 1º Secretário: Alberto Gemelco Filho — 2º Secretário: Joaquim Soares — 3º Secretário: Antonio Cezar Perri de Carvalho — 1º Tesoureiro: Atilio Campanini — 2º Te-



Chapa Unificação Hoje

soureiro: Waldemar Fabrís.

A reportagem do UNIFICAÇÃO tem para si que a presente Assembléia da USE teria se constituído um dos mais expressivos comprometimentos na vida doutrinária es-

pírita de qualquer parte do mundo, em se tratando de eleição levada a efeito numa entidade de tal amplitude como é a União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo.

Diretoria visita São Carlos

Muito trabalho em um ambiente muito fraterno, foi a principal característica na excelente reunião do Conselho Regional Espírita-Ribeirão Preto, na cidade de São Carlos no dia 9 de Agosto, na sede da Sociedade Espírita "Obreiros de Bem", e que foi a primeira na atual gestão.

Perto de 80 pessoas estavam presentes e se dividiram em dois grupos: os que trabalham em Evangelização Infantil foram para a reunião desse departamento, para um minicurso para evangelizadores, do qual participaram 44 elementos.

Um outro grupo, de 40 pessoas, representantes das UNIME's, com vários confrades de cada cidade, participaram da reunião administrativa e de uma exposição sobre "Comunicação no Meio Espírita", a cargo do Diretor de Departamento de Comunicações, Merhy Seba.

Oito das nove UNIME's do CRE se fizeram representar, trazendo uma enorme lista de realizações, em benefício das atividades da Doutrina Espírita na região, e desses pronunciamentos, destacamos:

ARARAQUARA — Está realizando a sua FLE (Feira do Livro Espírita), e durante a mesma, uma exposição de quadros mediúnicos da médium Vera Porto Palagi;

BARRETOS — Tem a FLE programada para Dezembro;

BEBEDOURO — Realizou a FLE de Pitangueiras em Julho, e fará a de Bebedouro de 16 a 24 de Agosto; a 9ª Semana Espírita em Setembro ou Outubro; Registrou o 78º aniversário do C.E. Calvário ao Céu.

JABOTICABAL — Realizará a FLE e o mês espírita em Outubro;

MATÃO — Registrou o 82º aniversário do "O CLARIM" e a FLE de 27.09 a 12.10; Informou sobre uma campanha nacional, para erguer um busto a Cairbar Schutel na principal praça de Matão;

RIBEIRÃO PRETO — Informou sobre o recorde da FLE (24473 livros) e o Mês Espírita em Outubro.

SÃO CARLOS — Realizará sua FLE de 13 a 20 de Setembro; com Salvador Gentile na abertura. Pacote com 7 obras de Kardec custará Cz\$ 28,00; forneceu primeiros detalhes sobre a V CONRESPI, cujo tema será "O TRABALHO";

SÃO JOAQUIM DA BARRA — A FLE vendeu 1711 livros. Inaugurado um Centro Espírita em Ipuã. (veja no noticiário geral).

Taquaritinga foi a única UNIME ausente.



Membros da DE da USE e do CRE de Ribeirão Preto

PRESIDENTE DA USE E MAIS DOIS DIRETORES PRESTIGIAM A REUNIÃO

Menos de 30 dias após a eleição, Nedyr Mendes da Rocha, Presidente, e mais dois membros da Diretoria Executiva da USE compareceram às várias reuniões dos órgãos de unificação no interior, e uma delas foi esta do CRE — Ribeirão Preto. Trazendo uma mensagem de muito otimismo e trabalho, aqueles companheiros enriqueceram sobremaneira o ambiente fraterno em que se desenvolveu a reunião.

Nedyr, em seu pronunciamento, ponderou que considera sua eleição como um voto de confiança dado pelos espíritas de São Paulo, não a sua pessoa, mas sim a uma continuidade de trabalho, que atende mais de perto os interesses da pureza doutrinária, repudiando as idéias que dela se afastam.

Waldemar Fabris prestou esclarecimentos sobre o VII Congresso Estadual Espírita e Atílio Campanini falou sobre a importância da contribuição social das Sociedades Espíritas unidas no trabalho da USE, conclamando a todos a avaliarem a responsabilidade de sua participação na tarefa da unificação.

"A RECEPÇÃO DE FREQUENTADORES EM CENTROS ESPÍRITAS" O PRÓXIMO TEMA

O Presidente do CRE, José Antonio Castilho, após ouvir o plenário, e confirmando a escolha da maioria, marcou para Jaboticabal, no próximo dia 8 de Novembro, a reunião seguinte do CRE, quando será abordado o tema acima pelos companheiros de Monte Alto, da UNIME de Jaboticabal.

Foi dessas reuniões que entristecem a todos... quando acaba.

(Do nosso correspondente em Ribeirão Preto — Ulisses L. Carvalho).

Escrita para o momento em que vivemos

Você já a leu? Foi publicada em 1864; entretanto, parece escrita para o momento em que vivemos.

Tem perfeita consonância com os ideais dos ecologistas mais arduos e atualizados, quando coloca como missão humana o cuidar da melhoria das condições materiais no planeta.

Quando fala sobre a cooperação entre os países para o atendimento à população terrena, impossível deixarmos de fazer a conotação com os acordos recém-firmados entre Brasil, Argentina e Uruguai, que poderão se estender a toda a América Latina.

Refiro-me a um comentário de Kardec, em "O Evangelho Segundo o Espiritismo" (item 7, capítulo XVI). Vamos recordá-lo?

"Se a riqueza somente males houvesse de produzir, Deus não a teria posto na Terra. Compete ao homem fazê-la produzir bem. Se não é um elemento direto de progresso moral, é, sem contestação, poderoso elemento de progresso intelectual.

"Com efeito, o homem tem por missão trabalhar pela melhoria material do planeta.

Cabe-lhe desobstruí-lo, saneá-lo, dispô-lo para receber um dia toda a população que a sua extensão comporta. Para alimentar essa população que cresce incessantemente, preciso se faz aumentar a produção. Se a produção de um país é insuficiente, será necessário buscá-la fora. Por isso mesmo, as relações entre os povos constituem uma necessidade. A fim de mais as facilitar, cumpre sejam destruídos os obstáculos materiais que os separam e tornadas mais rápidas as comunicações. Para trabalhos que são obra dos séculos, teve o homem de extrair os materiais até das estranhas da terra; procurou na Ciência os meios de os executar com maior segurança e rapidez. Mas, para os levar a efeito, precisa de recursos: a necessidade fê-lo criar a riqueza, como o fez descobrir a Ciência. A atividade que esses mesmos trabalhos impõem lhe amplia e desenvolve a inteligência, e essa inteligência que ele concentra, primeiro, na satisfação das necessidades materiais, o ajudará mais tarde a compreender as grandes verdades morais. Sendo a riqueza o meio primordial de execução, sem ela não mais grandes trabalhos, nem atividade, nem

estimulante, nem pesquisas. Com razão, pois, é a riqueza considerada elemento de progresso."

Relendo a página doutrinária, medito sobre o Brasil, este nosso país que é, paradoxalmente, ao mesmo tempo riquíssimo e paupérrimo. Rico em recursos naturais e em contingente humano, pobre ainda no desenvolvimento de seu povo e de suas atividades.

Viver no Brasil é, para todos nós, um chamado à aplicação da inteligência na medida de nossas possibilidades pessoais, para que o progresso intelectual e moral se faça na vida nossa e de todos os habitantes do país.

Nele temos uma oportunidade e um dever: o de trabalharmos seus recursos com respeito ao solo, à fauna e à flora, para que todos aqui possamos viver em fartura, paz e segurança.

E não estamos isolados no continente ou no mundo. Precisamos encontrar processos e meios de permutarmos com os demais países o produto de nossas terras e de nosso labor.

São programas e tarefas que necessitam

da integração povo-governo e do devotamento de todos ao bem comum.

Que falta para que todos assim entendam e se lancem à grande, meritória, indispensável e inadiável empresa? Talvez a noção da natureza espiritual humana e de sua solidariedade à vida universal. A idéia de seqüência das encarnações e do sentido evolutivo em tudo e em todos. A certeza da responsabilidade individual e coletiva, assegurada pela lei de causa e efeito.

Mas, entre acertos e erros, a humanidade vai avançando e aprendendo a trabalhar, produzindo riquezas e beneficiando a vida comunitária. Aos poucos, descobrirá a felicidade de conviver pacífica e solidariamente.

Os espíritas, porém, já têm esse conhecimento, à luz do Espiritismo, razão porque lhes compete tomar a dianteira na conduta responsável e fraterna, mesmo que nem todos entendam nem aceitem, ainda, o trabalhar e servir por ideal cristão.

Therézine Oliveira.

14.08.86

Novo Festival de Música Mediúnic e Novo Disco da USE

As comemorações do cinquentenário da Federação Espírita do Estado de São Paulo encerram-se no dia 26 de outubro, no Ginásio do Ibirapuera, quando será realizado, a partir das 19 horas, o 3º Festival de Música Mediúnic — um espetáculo deslumbrante, que atrairá espíritas de todo o Estado de São Paulo. São esperadas, inclusive, caravanas de outros Estados. O

festival, que será gratuito, apresentará músicas recebidas por diversos médiuns e serão interpretadas por Claudia, Ataulfo Alves Júnior, Sílvia Maria, Elza Noé, entre outros conhecidos artistas. Os acompanhamentos estarão a cargo do regional de Isaías e seus Chorões, Grupo Medusa, Banda Sinfônica da Polícia Militar do Estado de São Paulo, etc. Durante o festival

será lançado o novo elepê de Jorge Rizzini "Compositores do Além", volume terceiro, trazendo o selo da USE. Esse disco, gravado nos estúdios da Rádio Eldorado, será vendido no Ginásio do Ibirapuera por apenas Cz\$ 50,00. Ressaltamos que uma das faixas de novo elepê contém uma lindíssima canção do Espírito Puccini dedicada a Maria, mãe de Cristo. Como os e-

lepes anteriores, também lançados pela USE, "Compositores do Além", volume terceiro, é já indispensável na discoteca de todos os confrades e todos os centros espíritas. Os pedidos já podem ser feitos diretamente à USE pelos telefones 883.3615, ao Sr. Carlos Cirne pelo fone 201.6347 ou ao Sr. Nedyr M. Rocha, em Campinas, pelo fone: (0192) 52-1565).

Pronunciamento do Presidente da USE na abertura do 7º Congresso

O grande esforço que caracterizou a marcha da Unificação nas terras paulistas poderia ser comparado, desde o seu nascedouro, à corajosa empresa dos Bandeirantes. De fato, por onde passaram aqueles bravos foram sendo semeadas vilas e progresso, atrás deles seguiram outros, encontrando já muitos caminhos preparados e outros por preparar, onde dificuldades nunca foram escassas.

Somos aqueles que sucedem os grandes líderes de nosso Movimento Espírita paulista primitivo, ora multiplicados às muitas terras, ora ainda poucos, mas todos trabalhando arduamente na preparação de novos caminhos!

Certamente, nossas "entradas e bandeiras" não se localizam nos parâmetros traçados pelos Bandeirantes da História, pois que atuam no fértil solo do coração humano em coerência da postura da Doutrina Espírita.

O Movimento Espírita, como as primeiras vilas disseminadas no caminho das Bandeiras, sentiu a necessidade de estar unido, integrado, sob o estandarte sustentado por Kardec.

Em 1.946, no mês de Março, um grupo de companheiros, integrantes das Casas, Federação Espírita do Estado de São Paulo, Liga Espírita do Estado de São Paulo, União Federativa Espírita Paulista e Sinagoga Espírita Nova Jerusalém, conscientes da responsabilidade como depositárias da confiança de 290 Centros Espíritas, filiados e aderentes, na Capital e no Interior e conhecedoras dos propósitos elevados dos meios espíritas, pedem o apoio de todas as Sociedades consenceras do Estado para que se unam em torno de uma só entidade representativa do Movimento Espírita.

Uma vez conseguida a unificação, seria convocado um grande Congresso para o lançamento das bases e estrutura definitivas do organismo que centralizaria as diretrizes do movimento e sobre a conservação ou transformação da legenda, até então provisória: U.S.E.

Aos poucos, os obstáculos iniciais, com o ostracismo voluntário de muitos grupos, foram sendo vencidos a custo de muito trabalho e renúncia, tornando o movimento coeso e legítimo. A Doutrina Espírita teve seu estudo incentivado e exaltado, multiplicando-se os métodos e programas, tornando praticamente inacreditável a existência de um Centro

Espírita em qualquer base ou estudo, muito além de Kardec.

A U.S.E. e o Movimento Espírita, nestes últimos 40 anos, organizaram-se, amadureceram e arrecadaram experiências valiosas. É um movimento adulto, objetivo, responsável, sob a liderança da Codificação.

Como dissemos, entramos no vigor da maturidade do Movimento Espírita, e esta comunidade dos Espíritas de agora — que já encontra muitos caminhos por caminhos —, sem o impulso da infância de contínuos testemunhos, não mais aqueles pelos quais padeceram os cristãos da primeira hora, mas, referimo-nos aos testemunhos de união e solidariedade junto a cada comunidade espírita, onde fraternidade não será meta na terra para se ornar discursos e preces, mas será a postura moral, natural de cada Espírita na execução de seus labores voluntários junto à Casa Espírita!

Receber Kardec, estudar Kardec, outra vez meditar Kardec, são imperativos do momento, não menos naturais e necessários que a vivência cristã, que surge, como consequência natural e soberana, da primeira postura filosófica.

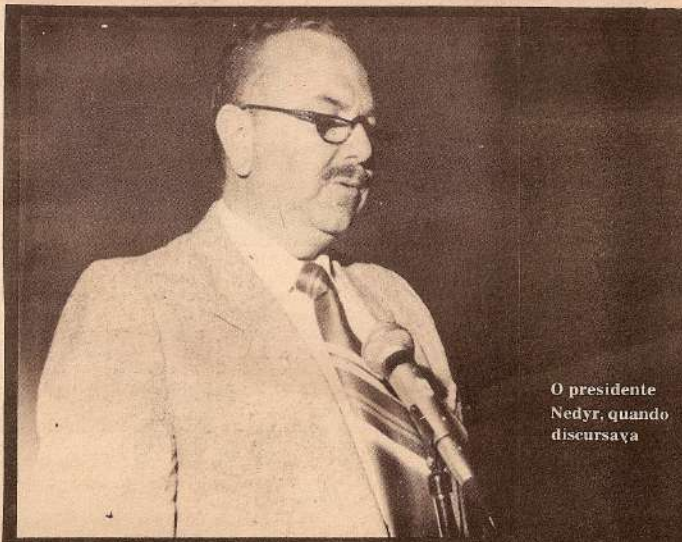
A codificação é nossa bússola, Jesus é o Norte.

Sabendo para onde vamos, visando o norteamento correto, não nos perderemos, não nos dispensaremos. Fortaleceremos a unificação, fortalecendo a união entre os confrades, sem o amor dos amigos, onde crescer? o que realizar? como fazer? Jesus já exemplificou: o amor à causa e aos semelhantes, é fundamental!

E por todos esses pontos abordados que aqui nos unimos, reunindo ideais e boa vontade para reavaliarmos o Movimento Espírita como meio de propagação da Codificação.

Não basta o respeito que granjeamos na Comunidade através das obras de serviço social que se ergueram em vivo preito à solidariedade humana. Mister se faz que o Espiritismo seja respeitado pela unidade e coerência do movimento que se faz em torno de seu estudo libertador.

Não poucos defendem a existência de polémicas e embates doutrinários como forma de promover o estudo e o esclarecimento. Entendemos que esta fase de contendas no meio Espírita não é mais consistente com o bom senso que deve carac-



O presidente Nedyr, quando discursava

terizar um movimento maduro e que caminha determinado na perseguição do ideal Kardequiano!

Meus amigos, Meus irmãos, Permitam-me chamá-los assim! E com o coração pleno de júbilo que trago-lhes estas palavras que emergem de minha alma neste início de brilhante jornada doutrinária.

Disse e repito-lhes que meu coração acha-se pleno de alegria, pois, posso sentir — aqui, entre nós — a vivência legítima da fraternidade, refletindo o amor indivisível e perene do Mestre dos mestres, Jesus, real, sublime, quase palpável! E este sentimento de verdadeira fraternidade, transcende em si, enlaca aqui as aspirações de nós, reencarnados, bem como da Espiritualidade Maior que também muito investiu neste evento em que se deposita tanta esperança e confiança.

Este 7º Congresso Espírita Estadual de São Paulo, conjuando forças e recursos, idéias e idealismo de todos — organizadores e participantes, encarnados e desencarnados — justifica plenamente a União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, e, em consequência demonstra a concretização do objetivo máximo da Unificação: a preservação do Ideal Espírita de conagração dos homens na fraternidade e Paz, na senda do aperfeiçoamento interior!

Vê-se, desde logo, que os temas que estaremos analisando a partir de alguns momentos, em nossos ou em outros

temas, despontam como definidores de valores e posturas indispensáveis para a interação do Espírita no organismo sócio-político em que nos encontramos, revelando o caráter triplice da Doutrina que abraçamos. Não serão — tais posturas e definições concluídas neste encontro — mais do que meras recomendações da Unificação para a comunidade Espírita de nosso Estado; mas serão, efetivamente, o fruto amadurecido da laboriosa fusão de todas as idéias que vierem a ser apresentadas, democraticamente discutidas e analisadas, iluminadamente insinuídas e conduzidas pelo Amor de Nosso Pai!

Iniciamos uma marcha, não apenas de três dias, mas em empreitada mais longa, cuja distância será determinada pela decisão de cada participante em perseguir o Norte Inspirador de nossa vocação à perfeição: esta jornada continuará na sucessão das pesquisas e investigações que serão empreendidas em cada Grupo Espírita a que estamos ligados, para, aos poucos, virem a se substanciar em novas obras que enriquecerão a bibliografia Espírita Científica; nosso Congresso se projetará no idealismo de muitos que se armarão de valores morais e religiosos para lançarem-se no meio político, econômico e social, melhorando-os, espiiritualizando-os, enfim, imprimindo-lhes o impulso da mentalidade cristã.

(Continua na última página)

O Planalto e o Abismo

Hélio Rossi.

O rumo da educação espírita é todo voltado para a reforma espiritual da humanidade, sem que, para isso, tenha de imiscuir-se com questões relacionadas a regimes políticos, aos quais os povos do mundo se vêem subordinados, sejam tais regimes de ordem capitalista, socialista, ou de qualquer outra essência partidária.

A área objetivada pela educação doutrinária não tem outra implicação que não seja a consciência humana, por seu aspecto ético, a traduzir-se por pensamentos, sentimentos, idealidade e objetivos humanísticos, nos quais se façam presentes o amor universal a par do senso de justiça e fraternidade.

O proselitismo espírita não foi convocado para empunhar armas da violência social, partilhando de conflitos sociais com caráter político, de modo a aprofundar a cizânia constatável na situação já bastante caótica da família humana em todos os recantos da Terra.

Pela mesma razão que na esfera do Espiritismo não se toma um indivíduo enredado em conflitante processo expropriado para aconselhá-lo a chocar-se com seus adversários, de sorte romper com os punhos cerrados os males que o constragem, da mesma forma a boa educação espírita não levará ninguém a formar com partidos políticos postuladores de lemas perniciosos como o de — destruir para construir.

A necessária politização do indivíduo espírita nada tem que ver com a suposta necessidade de politização da vida doutrinária. Sem entregar-se ao fatalismo a Doutrina procura modificar para melhor a destinação humana atentando para a educação e moralização das criaturas cativas da dor e do infortúnio, sem estimular-lhes o ânimo agressivo.

A estrutura educacional espírita dispensa implementos políticos de esquerda, de direito, ou de centro, por estar convencido de que um perfeito estado de justiça social dependerá da reabilitação moral da

família humana, e tal reabilitação não será coisa que se alcance através de correntes políticas, constituições, comitês, votos, plataformas e medidas outras da mesma espécie, as quais, sendo indispensáveis aos mecanismos estatais, não deixam de ser inócuas como medidas espiritualizadoras, incapazes de conquistarem uma etocracia à altura de resolver o magno problema do direito à vida e do respeito ao homem.

Pelas tantas lições que nos dá a História, não será o caso de crer-se que a formação de um Estado satisfatoriamente bem estruturado sócio-político-economicamente, seja, obrigatoriamente, fator de vida exemplar no que tange às virtudes espirituais e humanísticas de seus concidadãos. Nesse campo nossas esperanças são outras, isto é, achamos que de uma elevada condição de vida moral decorrerá melhor vida social e não de uma melhor vida social venha decorrer melhor vida moral...

A pretendida dicotomia ideológica religião-política tem seu maior obstáculo nessa inversão de trajetória, pois, enquanto o Espiritismo diligência a paz e o progresso provindas do espírito para fora, os processos políticos fazem-no (se é que o fazem) de fora para dentro. Isto não quer dizer que o espírito deva comportar-se como um alienado quanto a seus deveres políticos, mas outrossim, quer dizer que a função da Doutrina está numa trajetória completamente inversa daquela percorrida pela Política quanto a busca do direito e do respeito à vida, seja a do indivíduo, seja a da sociedade humana.

Longe de nós o querer descaracterizar a importância da Política como instituição social. O que estamos dizendo é que o papel das doutrinas espiritualizadoras é outro. E quem quiser amalgamar Política e Espiritismo estará fazendo o equivalente a pretender nivelar o planalto ao abismo, pelo menos nesta hora histórica da humanidade, na qual César e Deus ainda são coisas bastante distintas.

Pensamento e emoções

As emoções constituem capítulo da vida humana, que prossegue merecendo acuradas reflexões, de modo a canalizá-las com a segurança e eficiência indispensáveis aos resultados salutares para os quais se encontram na organização fisiopsíquica de cada criatura.

Reletindo o estado espiritual em que transitam os homens, invariavelmente manifestam-se em desgoverno, levando a paroxismos e desajustes de demorada regularização.

Dirigindo o comportamento, fazem que se transite de uma para outra com sofreguidão, em ânsia contínua, que termina por exaurir aquele que se lhes submetem sem o controle necessário.

Estimulando o egoísmo, impõem a satisfação pessoal sob os altos custos da inquietação e da insegurança íntima, face aos novos desejos de gozos insaciáveis, que terminam por constituir característica predominante da conduta individual.

Essa busca irrefreável do prazer, que se torna dependência viciosa, fomenta gozos que depois, invariavelmente, se convertem em dores.

Entre as mais desgastantes, assume preponderância a ansiedade, que parece imprescindível à vida, qual ocorre com o sal para o paladar de inúmeros alimentos.

Pessoas há que não passam sem os condicionamentos das emoções, vivificando a ansiedade que as consome em ilamas de angústia.

Mal terminam de lograr a meta perseguida e já se encontram sófregas, em batalhas por novas conquistas, transferindo-se de uma realização para novo desejo com verdadeira voluptuosa incontriada.

As emoções alimentam-se naqueles que as agas-lham e se lhes adaptam aos impositivos caprichosos.

Comparemo-las a uma vela cuja finalidade é iluminar. Para o mister, esta gasta combustível como é fenômeno natural. Preservada para os fins, oferece luz por período largo; no entanto, deixada na direção do ar banalizado, apressa o próprio consumo, e, acesa nas duas extremidades, mais rapidamente se acaba.

Assim também as emoções, que têm

finalidade superior, no campo da vida; quando não se submetem à disciplina, exigem carga dupla da energia na qual se sustenta, culminando por destruir a sua fonte geradora.

O pensamento, porém, é o agente que as pode conduzir com a proficiência desejada, orientando-as com equilíbrio, a fim de que o rendimento seja positivo, capitalizando valores que merecem armazenados no processo iluminativo para a execução das tarefas nobres.

Esse esforço propicia autoconfiança, harmonia íntima, gerando bem-estar pessoal, que extrapola a área da individualidade e se irradia beneficiando em redor.

Ninguém pode bloquear as emoções ou viver sem elas.

Intentar ignorá-las ou pretender esmagá-las é empreendimento inócuo, senão negativo.

Toda emoção ou desejo recalçado, reaparece com maior vigor, em momentos imprevistos.

Substituir os interesses negativos e viciosos, por outros de caráter mais gratificante quão duradouro, é o primeiro passo, nessa luta de renovação moral e educação emocional.

Porque o pensamento atua no fluido que a tudo envolve, pelo seu teor vibratório produz natural sintonia com as diversas faixas nas quais se movimentam os Espíritos, na esfera física ou na Erraticidade, estabelecendo vínculos que se estreitam em razão da intensidade mantida.

Essa energia fluidica, recebendo a vibração mental, assimila o seu conteúdo emocional e transforma-se, de acordo com as moléculas absorvidas, criando uma psicofera sadia ou enfermiza em volta daquele que a emite e passa a aspirá-la, recebendo o seu efeito conforme a qualidade de que se constitui.

Quando o episódio é de largo trato e o seu teor é pernicioso, culmina por afetar a organização física ou psíquica do agente desencadeador, dando acesso a processos viróticos, psicopatológicos, degenerativos em geral, obsessivos...

A tudo envolvendo, essa força é neutra em si mesma; todavia, maleável e re-

ceptiva, altera a sua constituição de acordo com os elementos mentais que a interpenetram.

Ao pensamento disciplinado, portanto, cabe a árdua tarefa de educar as emoções, gerando fatores de saúde, que contribuem para a harmonia interior, dando margem ao surgimento de fenômenos de paz e confiança.

A ansiedade, responsável pela instabilidade comportamental e o humor, cede lugar, quando a fé comanda a onda mental que se dirige a Deus e se afina, com as vibrações — resposta do Pensamento Divino.

Outro valioso auxiliar para a empresa, é a meditação, que aprofunda os interesses e as aspirações nas realidades metafísicas, eliminando, pouco a pouco, as impressões mais fortes das sensações primitivas, que normalmente se sobrepõem às emoções, desarticulando-as.

Pensando, o Espírito estabelece o clima no qual se desenvolve e de cuja energia se nutre. Conforme fixe o pensamento, edifica ou destrói, passando de autor a vítima das próprias maquinções.

Pelas afinidades de ondas mentais e interesses emocionais, reúnem-se os seres, que elaboram o habitat no qual se demoram.

A direção correta e constante do pensamento esclarecido, que conhece as causas e finalidades da vida, realiza o controle das emoções, tornando os indivíduos nobres e equilibrados, que não se transtornam diante de provocações, nem se apaixonam ante as sensações, ou se descompensam enfrentando o sofrimento.

A amargura e a ansiedade não os situam, mesmo que, de passagem, deixem ligeiros sinais que a potente luz do amor real e da certeza da fatalidade feliz do bem que desapareçam, ante a claridade que lhe absorve a sombra.

Manoel P. de Miranda

(Página psicografada pelo médium Divaldo P. Franco, em 19.02.1986, no Centro Espírita "Caminho da Redenção", em Salvador-Ba.)

Zonal Bloco B em Americana

Americana estará sediando a próxima reunião dos CRE's de Campinas, Rio Claro, Sorocaba e São João da Boa Vista, que compõem a Zonal Bloco B. Esse importante acontecimento ocorrerá no dia 26 de outubro, nas dependências do Centro Espírita "Amor e Caridade", na rua dos Estudantes, número 2, Americana-SP.

Um jornal não se faz sozinho, venha fazer conosco o UNIFICAÇÃO, participe enviando sua crítica, sua opinião sobre o nosso jornal, escreva-nos dizendo ainda os assuntos, eventos, conferências, programas, metodologia de trabalho, atendimento assistencial, cursos, etc., que você gostaria que abordássemos ou anunciássemos. A sua participação é importante. Envie sua carta à redação do UNIFICAÇÃO

EMERGÊNCIAS

(SÃO PAULO)

- Alcoólicos Anônimos — Fone....227-5601
- Instituto "Adolfo Lutz" — Fone....853-0111
- Instituto Butantã — Fone....211-8211
- Instituto Médico Geral Fones....853-7998 — 282-0097
- Instituto Pasteur — Fone....288-0088
- Banco de Olhos — Fones....549-2211 — 570-0028
- Farmácias de Plantão — Fone....136
- Hospital das Clínicas — Fone....282-2811 — 282-9370
- Hospital Emilio Ribas — Fone....881-2433
- I.N.P.S. — I.N.A.M.P.S. — I.A.P.A.S. — Fone....191
- Profilaxia da Raiva — Fone....290-9755
- Socorro Para Envenenamento e Intoxicação Fones....275-5311 — 578-5111
- Serviço de Busca e Salvamento Aéreo — SAR — Fone....61-0523

O Barão da Mensagem Azul

José Jorge

Tive o prazer de conhecê-lo quando fomos proferir umas palestras, em São José do Rio Preto e Votuporanga, em fevereiro de 1986.

Seu nome, na presente encarnação, é Miguel Carlos Rodrigues, ou melhor, Dom Miguel Carlos Y Rodriguez, Barão da Mensagem Azul.

Resolvi dar-lhe este título nobiliárquico pela nobreza da tarefa que, de há muito, vem desempenhando, pois, bem azaus, pelos seus benefícios, são as consoladoras mensagens que distribui.

Diariamente, das 10 às 16 horas, D. Miguel, em sua cadeira de rodas, fica postado no "calçadão" de São José do Rio Preto, São Paulo, em frente ao Banco Itau, distribuindo mensagens aos que vão passando. Todos já o conhecem e o procuram e levam quantas mensagens queiram.

Aíllá, o estoque de mensagens do Miguel é bem grande e ele o mantém sempre bem organizado e sortido.

O querido irmão, além de estar preso numa cadeira de rodas, também teve seu cérebro lesado no centro da fala, após uma desastrosa cirurgia a que teve de se submeter. Não fala, pois.

Todavia, ainda pode escrever, ou melhor, garatujar algumas palavras de que precise, para se poder comunicar com os que lhe fazem perguntas.

Felizmente é bem lúcido e ouve bem. Que lição maravilhosa da importan-

cia do bom trabalho nos dá esse valoroso seareiro!

Em sua quase total imobilidade física, ainda consegue ajudar e confortar, encorajar e amparar.

Por muito menos, muitos cruzam os braços na lamentação e se imobilizam na inutilidade das reclamações!...

Ninguém poderá calcular que de bênçãos têm logrado aquela sua modesta oferta de mensagens!

Várias pessoas, das mais diversas crenças e até descrentes, já lhe têm manifestado seu agradecimento pelo muito de refrigério e de Paz que lhe proporcionaram as consoladoras páginas ofertadas.

Conta-se — entre muitos casos — de um pequeno fazendeiro que, em dificuldades financeiras, teve de vender parte de seu gado, tendo recebido o pagamento em cheque. Ao querer descontá-lo... estava sem fundos.

Indignado, armou-se de um revólver e foi para a cidade, disposto a matar quem o ludibriara.

Deixou a arma no hotel onde se hospedara e saiu para fazer um lanche.

No "calçadão", teve sua atenção despertada pelo nosso querido Dom Miguel e quis saber o que era aquilo que todos os transeuntes iam apanhar com ele e também lhe pediu uma daquelas páginas.

Guardou-a no bolso e, regressando ao hotel, a fim de apanhar a arma de sua vingança, lembrou-se da página e pôs-se a lê-la. Era sobre a grandeza do Perdão e a Inu-

tilidade da Vingança!...

Aquelas palavras lhe caíram fundo na alma, como um refrigério... Leu-as, novamente e, descarregando a arma, decidiu perdoar o desonesto comprador, que o enganara.

Isto meu bom Miguel soube, porque o próprio fazendeiro lhe contou!...

Quantos, porém, no silêncio e no anonimato, não se beneficiaram com sua nobre tarefa? Belo exemplo para nós!

No lugar de lamúrias e imprecizações contra a dolorosa situação que a vida lhe reservara, Dom Miguel reuniu todas as forças disponíveis e se pôs a serviço do Bem, ajudando, aconselhando e orientando, através de sua nobre tarefa, distribuindo mensagens consoladoras.

Nos breves, mas proveitosos momentos que manteve com Dom Miguel, soube logo de suas idéias: era Espiritual!...

Com as noções espíritas de que o presente é colheita do passado, mas que se pode transformar em melhor e mais feliz sementeira para o futuro, foi fácil para meu Barão da Mensagem Azul compreender e valorizar a prova que o envolvia.

A resignação compreensiva nas provocações e a prática do Bem são, indubitavelmente, a garantia de nova reencarnação mais tranquila e menos dolorosa.

Disto meu bom Miguel não tinha mais dúvida alguma.

Prossiga, meu bom sementeiro das boas mensagens, meu Barão da Mensagem Azul!...

Repensando as Sociedades Espíritas — I

Kardec e as Sociedades Espíritas

Antonio Cesar Perri de Carvalho

Não é muito divulgado o pensamento de Kardec sobre as Sociedades e, por incrível que pareça as medidas que tomou por ocasião da fundação e funcionamento da "Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas". A rigor, foi a primeira sociedade organizada dentro das diretrizes próprias das sociedades espíritas.

Para começo de conversa, baseando-se no Cristo, Kardec asseverou que "para estarem reunidas em nome de Jesus não basta a presença material, pois é necessário que o estejam espiritualmente, pela comunhão de pensamentos, voltados para o bem" (2). Em face disto, há de se convir com o mesmo autor que "uma reunião é um ser coletivo, cujas qualidades e propriedades são a soma de todas as dos seus membros, formando uma espécie de feixe. Ora, esse feixe será tanto mais forte quanto mais homogêneo" (3).

O exemplo da Sociedade fundada por Kardec.

Para se conseguir essa homogeneidade numa reunião prática, os participantes devem ser preparados. Assim, é perfeitamente cabível e aplicável a nossos dias, o exemplo do Codificador que, na S.P.E.E. não realizava reuniões mediúnicas públicas (4, 5). Somente os sócios reconhecidamente espíritas tinham acesso a todas reuniões da Sociedade.

Nas várias obras do Mestre Lion's

sentiu-se seu pensamento uniforme e claro desde a definição de espírita: "Criamos a palavra Espiritismo para atender às necessidades da causa; temos, pois, o direito de lhe determinar as aplicações e de definir as qualidades e as crenças do verdadeiro espírita" (6), até quando deveria haver a participação nas reuniões práticas: "Embora possa parecer mais racional começar pela prática, julgamos que aqui esse não é caso, há uma convicção moral que só o raciocínio pode dar. Aqueles, pois, que tiverem adquirido as primeiras noções para estudo da teoria, compreendê-lo melhor a necessidade de certos preceitos recomendados na prática e mostraram em relação a eles, disposições mais favoráveis" (7).

Embora possa parecer mais racional começar pela prática, julgamos que aqui esse não é caso, há uma convicção moral que só o raciocínio pode dar. Aqueles, pois, que tiverem adquirido as primeiras noções para estudo da teoria, compreendê-lo melhor a necessidade de certos preceitos recomendados na prática e mostraram em relação a eles, disposições mais favoráveis" (7).

Grupos de ensino e cursos para médiuns

Com preocupações qualitativas para propiciar maior solidez às Sociedades, já adiantava Kardec: "Se a constituição tem por efeito diminuir momentaneamente o número aparente dos espíritas, terá, por outro lado, como consequência, dar maior força aos que caminharem de comum acordo para a realização do grande objetivo humanitário que o Espiritismo há de alcançar. Eles se conhecerão e se entenderão mutuamente as mãos, de um extremo a outro do mundo" (8). Para se chegar a essa verdadeira unificação doutrinária, o próprio Kardec deixou a receita. Entre outras recomendações, ressaltamos aquelas que estão relacionadas com a formação de in-

fra-estrutura da doutrina dos Centros. Assim, Kardec valorizou os "grupos de ensino": "Neles ocupam-se pouco ou nada das manifestações. Toda a atenção se volta para a leitura e explicação de 'O Livro dos Espíritos', de 'O Livro dos Médiuns' e de artigos da 'Revista Espírita'. Aplaudimos de todo o coração essa iniciativa que, esperamos, terá imitadores e não poderá, em se desenvolvendo, deixar de produzir os melhores resultados. Para essa atividade não se tem necessidade de ser orador ou professor, trata-se de uma leitura, como em família, seguida de explicações despreziosas do ponto de vista da eloquência, mas que estejam ao alcance de toda gente" (5).

Entretanto, havia necessidade de reunião direcionada à preparação de médiuns: "Um curso regular de Espiritismo seria professado com o fim de desenvolver os princípios da Ciência e de difundir o gosto pelos estudos sérios. Esse curso teria a vantagem de fazer adeptos esclarecidos, capazes de espelhar as idéias espíritas e de desenvolver grande número de médiuns. Considero esse curso como de natureza a exercer capital influência sobre o futuro do Espiritismo e sobre suas consequências" (9).

Nestas rápidas pinceladas, procurando sentir o pensamento kardequiano sobre as Sociedades, é de se ressaltar a seriedade que ele procurou imprimir a todos os afazeres, notadamente, nas práticas mediúnicas. Estas mereceram até um tratado: "O Livro dos Médiuns", "guia dos médiuns e dos evocadores".

De fato, o rigor e a ponderação são necessários para se conseguir a "ordem no culto", já preconizada por Paulo de Tarso (10). No entanto, à disciplina no culto, conseguida com o conhecimento básico da Doutrina, deve-se aliar a vivência cristã, determinando a autoridade moral: "Que o vosso grupo seja o primeiro a dar exemplo das virtudes cristãs, porque neste tempo do egoísmo é nas sociedades espíritas, que a verdadeira caridade deve encontrar refúgio" (11).

Referências:

- 1 — "Reformador", pgs 361-363, dez. 1977.
- 2 — Kardec, A. "O Evangelho Segundo o Espiritismo", cap. 28, item 5.
- 3 — Kardec, A. "O Livro dos Médiuns", cap. 29, item 331.
- 4 — Kardec, A. "O Livro dos Médiuns", cap. 30.
- 5 — Kardec, A. "Viagem Espírita em 1862", Ed. o Clarim, pg. 133.
- 6 — Kardec, A. "Obras Póstumas", 2ª parte, Constituição do Espiritismo", cap. X, pg. 345-346.
- 7 — Kardec, A. "O Principiante Espírita", 1ª parte.
- 8 — Kardec, A. "Viagem Espírita em 1862", pg. 126.
- 9 — Kardec, A. "Obras Póstumas", 2ª parte, págs. 308-309.
- 10 — I Coríntios, 14: 26-40.
- 11 — Fen-lon, "O Livro dos Médiuns", cap. 31, comunicação 21.

Pequena biografia de Allan Kardec

A vida de Allan Kardec pode ser contada de várias maneiras.

Para melhor compreensão de alguns aspectos, preferimos dividi-la em duas fases distintas: a primeira em que, desde o seu nascimento até a idade de 50 anos, foi conhecido por Hippolyte Léon Denizard Rivail; e a segunda fase, quando se tornou espírita e passou a assinar Allan Kardec.

1ª fase: Allan Kardec nasceu em Lion (França), a 3 de outubro de 1804 e foi registrado sob o nome de Hippolyte Léon Denizard Rivail. Foram seus pais, o juiz Jean Baptiste-Antoine Rivail e Jeanne Duhamel. Iniciou seus estudos na célebre escola de Pestalozzi (em Yverdon, Suíça). A educação transmitida por Pestalozzi marcou profundamente a vida futura do jovem Rivail. Tornou-se educador e entusiasta do ensino, tendo sido várias vezes convidado por Pestalozzi para assumir a direção da escola, na sua ausência. Durante 30 anos (de 1824 a 1854), dedicou-se inteiramente ao ensino e foi autor de

várias obras didáticas, que em muito contribuíram para o progresso da obra de educação, naquela época.

2ª fase: Em 1855, o prof. Rivail depara, pela primeira vez, com o fenômeno das mesas que giravam, saltavam e corriam, em condições tais que não deixavam lugar para qualquer dúvida. Passa então a observar estes fenômenos; pesquisa-os cuidadosamente e, graças ao seu espírito de investigação, que sempre lhe fora peculiar, não elabora qualquer teoria pré-concebida, mas insiste na descoberta das causas. Aplica a estes fenômenos o método experimental com o qual já estava familiarizado na função de educador; e, partindo dos efeitos, remonta às causas e reconhece a autenticidade daqueles fenômenos. Convenceu-se da existência dos espíritos e de sua comunicação com os homens. Grande transformação se opera na vida do prof. Rivail: convencido de sua condição de espírito encarnado, adota um nome já usado em existência anterior, no tempo dos druidas: Allan Kardec.

De 1855 a 1869, consagrou sua existência ao Espiritismo; sob a assistência dos Espíritos Superiores, representados pelo Espírito da Verdade, estabelece as bases da Codificação Espírita, em seu triplice aspecto: Filosófico, Científico e Religioso.

Além das obras básicas da Codificação (Pentateuco Kardequiano), contribuiu com outros livros básicos de iniciação doutrinária, como: O que é o Espiritismo, O Principiante Espírita, O Espiritismo na sua mais simples expressão, Instruções práticas sobre as manifestações espíritas e Obras Póstumas. A estas obras junta-se a Revista Espírita, "jornal" de estudos psicológicos, lançado a 1º de janeiro de 1858 e que esteve sob sua direção por 12 anos. É também de sua iniciativa a fundação da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, em 1º de abril de 1858 — primeira instituição regularmente constituída com o objetivo de promover estudos que favorecessem o progresso do Espiritismo. Assim, surgiu o Espiritismo: com a ação dos Espíritos Superiores, apoiados na maturidade moral e cultural

de Allan Kardec, no papel de codificador.

Com a máxima "Fora da caridade não há salvação", procura ressaltar a igualdade entre os homens, perante Deus, a tolerância, a liberdade de consciência e a benevolência mútua.

E a este princípio cabe juntar outro: "Fé inabalável é aquela que pode encarar a razão face a face, em todas as épocas da humanidade". Esclarece Allan Kardec: "A fé raciocinada que se apoia nos fatos e na lógica, não deixa qualquer obscuridade; crê-se, porque se tem certeza e só se está certo, quando se compreende".

Denominado "o bom senso encarnado" pelo célebre astrônomo Camille Flammarion, Allan Kardec desasnacarnou aos 65 anos, a 31 de março de 1869.

Desencarnou como viveu: trabalhando.

Em seu túmulo, no cemitério de Père Lachaise (Paris), uma inscrição sintetiza a concepção evolucionista da Doutrina Espírita: "Nascer, Morrer, Renascer ainda e Progredir sem cessar, tal é a Lei".

U.S.E. UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS
DO ESTADO DE SÃO PAULO

Conheça o Espiritismo,
através das obras básicas
da Codificação. Há mais
de 100 anos, revelando
com bom senso.

COMECE PELO COMEÇO

Cérebro e Inteligência

Aureliano Alves Netto

A inteligência é uma luz de Deus. "Lamennais"

É crença muito generalizada de que há uma estreita correlação entre o tamanho (ou o peso) do cérebro e a inteligência. Trata-se de mera suposição, desprovida de qualquer base científica, conforme procuraremos demonstrar.

Há, até, os que julgam existir alguma dependência entre forma craniana e capacidade mental. O que não passa, também, de simples conjectura. Em todos os povos e em todas as classes sociais — atesta Fritz Kahn —, há débeis mentais de crânios longos e curtos, como também há gênios de crânios curtos e outros de crânios alongados.

Pascal tinha uma cabeça larga e achatada e o romancista inglês Walter Scott possuía um "crânio em torre", extraordinariamente alto.

O cérebro humano é proporcionalmente maior do que o de qualquer primata e, em particular, de qualquer antropóide. Segundo os fisiologistas, mede, em regra, 17 cm. de comprimento, 14 cm de largura e 13 cm. de altura. Seu peso médio é de 1190 g. no sexo masculino e de 1045 g. no feminino, consoante a fórmula do peso relativo do cérebro, de Cuvier. O antropólogo francês Paul Topinard, numa série de 529 indivíduos masculinos, encontrou cifras entre 1025 e 1675 (gramas) e assegura que, em 11.000 europeus, pode determinar a média de 1361 g. para o sexo masculino e de 1200 g. para o feminino.

Diz o anatomista italiano Luis Calori que "a extensão em superfície do cérebro, no homem, é, para os braquicéfalos, maior do que para os dolicocefálos; os primeiros têm, no sexo masculino, 243.774 mm² e no feminino, 230.212 mm², ao passo que os dolicocefálos têm, respectivamente, 230.212 mm² e 187.672 mm²".

Eugênie Dubois criou uma fórmula empírica a que deu o nome de fator de ce-falização, com o intuito de estabelecer a relação entre o desenvolvimento da massa cerebral dos animais e o desenvolvimento intelectual. Entretanto, tal fator de ce-falização conduziu os experimentadores a resultados paradoxais e por isso foi relegado ao abandono.

A verdade é que, como bem concluiu um dos colaboradores da Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira, "não se pode dizer, 'uma maneira absoluta, que o crescimento proporcional do peso do cérebro esteja em relação com o da inteligência".

Com efeito. O Despertar dos Mágicos, de Pauwels & Bergier, registra que Anatole France tinha um cérebro anormalmente leve. Num excelente trabalho publicado no O Globo, do Rio de Janeiro — edição de 2-8-65, lê-se que Dante Alighieri, Rafael Sanzio e Johann Sebastian Bach eram donos de cérebros de tamanho inferior à média. Sabe-se, contudo, que o cérebro humano mais volumoso até agora encontrado pertencia a um humilde alemão, operário de uma mina de Westfália. Adianta a publicação do jornal carioca: "Por outro lado, é indubitável que o homem conquistou aos poucos o atual tamanho do seu cérebro através dos milênios, desde o homem de Java ao moderno homo sapiens. Nos últimos cem mil anos, o aumento foi reduzido e praticamente limitado aos lobos frontais".

Aliás, alguns homens de Neanderthal, da Europa, haviam atingido aproximadamente ou talvez as mesmas características do homem moderno — salienta Ruth Moore, em O Homem, O Tempo e os Fósseis.

Entre os animais, há um mamífero aquático — a baleia — cujo cérebro é 10 vezes maior do que o do homem. O cérebro do elefante é, proporcionalmente, 4 vezes mais pesado e maior do que o do "rei da criação". Dai podermos afirmar, usando uma expressão popular: tamanho não é documento.

Vê-se, pois, que a inteligência independe de maior ou menor quantidade de massa cerebral. Na verdade, não é originária do cérebro.

Já ensinava Flammarion:

"Não é a matéria, não é um agregado de moléculas que pode pensar".

E confirma o Hans Driesch, da Universidade de Leipzig:

"Nunca saberemos como a matéria pode dar nascimento ao pensamento, isto é, como a matéria pode pensar. O que pensa é a alma ou espírito. A matéria é apenas um instrumento do cérebro. São duas entidades absolutamente diversas".

Não há dúvida. Esse conceito é consagrado pelo Espiritismo Científico.

PRONUNCIAMENTO DO PRESIDENTE...

Deste Congresso estamos lançando nossa convocação geral, a todo o Brasil, para que os Espíritos de todos os quadrantes se habilitem a investigação e pesquisa, isenta e honesta, questionando e revendo suas práticas e conceitos a fim de se promover um mais fiel ajustamento do Movimento Espírita à Doutrina Espírita!

A nossa própria busca desta conscientização doutrinária — que nos reúne neste Congresso — prova suficientemente que os tradicionais equívocos em que incidiu o Movimento Espírita, não mais hão de ser tolerados junto às nossas equipes de trabalho — háia visto o "irreijismo" que invadiu muitos Centros Espíritas. Reclama-se renovação! Proclama-se transformações! Clama-se por nova Luz!

E nossa reposta é esta: voltar os passos a Allan Kardec, instruímo-nos e amarmos!

(Continuação da pág. 5)

Por isso, Kardec, aqui nos encontramos, reunindo na opção de nos instruímos, através da permuta de nossas pequeninas idéias, para nos unirmos — definitivamente — no Ideal que fizeste espelhar no magnífico como doutrinário a luz esparcida por Jesus no próprio campo do coração humano!

Inspira-nos Mestre, nestes dias de reflexão doutrinária, vivência emancipatória e busca dos rumos para o Amor!

Acima de nossas inúteis contendas paira, serena, a mensagem Cristã derrubando com a mansidão da águia viva os poderosos e aparentemente impenetráveis obstáculos do orgulho e da vaidade de cada um de nossos corações!

Auxilia a superarmos o próprio ego e a alcançarmos o destino e o bem comum da concordância e do bom senso! Que Jesus Cristo nos abençoe!

Novo processo de divulgação do livro espírita



Na primeira quinzena de julho próxima passada, observou-se nos grandes lotes da cidade de São Paulo, nova modalidade de propagação do livro espírita, e, por extensão, do próprio Espiritismo. Trata-se daquilo que em termos de propagação é nomeado por **out-door**, ou seja, grandes cartazes sustentados por painéis levados em pontos de excelente visualização de avenidas, largos e ruas de primeira grandeza da metrópole paulistana.

Esta iniciativa se deve ao Centro Espírita União, localizado na rua dos Democráticos 527, bairro do Jabaquara - SP. Empreendimento levado a efeito pela Editora CEU. O cartaz em apreço levava a estampa de Allan Kardec, ostentando a legenda:

da: **LIVRO ESPIRITA - NOVA LUZ.**

A iniciativa dos confrades do Centro Espírita União em divulgar a obra espírita e a figura do codificador da Doutrina por meio de cartazes superdimensionados pode significar uma nova fase na propagação espírita ao grande público itinerante e talvez se trate de um começo de publicação espírita em **out-door**, como também a instauração de uma ofensiva publicitária da Doutrina em outros destacados meios de comunicação de massa, tais como jornal, rádio, revista, televisão, cinema e outros que ainda possam existir, a fim de levar às sociedades urbanas uma pronta e eficaz informação sobre o Espiritismo como moderna expressão de uma religião sintética ao homem e ao pensamento moderno.

III ESPIRARTE

ENCONTRO DOS ARTISTAS ESPIRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO

REGULAMENTO

I. DA NATUREZA E FINALIDADE
 III ESPIRARTE — ENCONTRO DOS ARTISTAS ESPIRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO — é uma realização do Departamento de Arte da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo (USE) e tem como objetivos: a divulgação da Doutrina Espírita através da Arte, abrir espaço para a promoção das obras artísticas, mediúnicas ou não, com temática Espírita; e incentivar debates sobre o que se tem produzido no campo da Arte com Mensagem Espírita.

II. DISPOSIÇÃO GERAIS

1. A III ESPIRARTE realizar-se-á nos dias 01 e 02 de novembro de 1986, em São Paulo — Capital. O endereço será enviado posteriormente.
2. Todos os trabalhos deverão ser inscritos, com a ficha de inscrição, o correspondente, até 30 de setembro de 1986.
3. Todos os trabalhos inscritos serão submetidos a uma seleção prévia.
4. As inscrições deverão ser enviadas para o seguinte endereço: R. Wenceslau Brás, 16 — Cjto 92 — CEP 01016 — SP. AC. de Marília de Castro.
5. As despesas com transportes e correio correrão por conta dos participantes.
6. Não haverá premiação para nenhuma das categorias.
7. Os artistas inscritos deverão participar dos dias de apresentação, ao e debates.

III. DOS PARTICIPANTES

Poderão participar todos os Artistas Espíritas do Estado de São Paulo
 IV. FORMAS DE PARTICIPAÇÃO
 Teatro, Música, Artes Plásticas, Poesia,

Video, Fotografia, Cinema, Dança, Estórias em Quadrinhos, Literatura.

1. Teatro
 a) Haverá um festival de peças. Esquemas, Leituras Dramáticas, Mesas Redondas.
 b) Os textos deverão ser datilografados em duas vias em espaço de 10.

2. Música
 a) Haverá Show de Grupos e apresentação individuais.
 b) O participante deverá enviar três das letras datilografadas, em espaço 2 (dois) podendo inscrever até 12 (doze) músicas.

3. Artes Plásticas
 a) Os trabalhos serão distribuídos nas seguintes categorias: pintura, desenho, gravura, artes gráficas e pesquisas de novas técnicas.
 b) Os trabalhos serão recebidos no dia 01 de novembro no local.
 c) As fichas de inscrição dos trabalhos deverão ser enviadas até 30 de setembro de 1986.

4. Literatura (poesia e prosa)
 a) As obras selecionadas serão publicadas em um opúsculo ou declamadas por indicação do autor.
 b) As poesias deverão ser datilografadas em três vias em espaço 2

5. Estórias em Quadrinhos
 a) As obras para publicação deverão ser enviadas em cópias xerox (2 cópias para cada obra), correspondente a metade de uma folha de sulfite, com uma margem de 1,5 cm.

6. Video, Cinema, Dança, Outras manifestações Artísticas
 a) Deverá ser enviada a ficha de inscrição devidamente preenchida.

DEPTO DE ARTE DA U.S.E.
 COMISSÃO ORGANIZADORA
 DA III ESPIRARTE